

ENTRE NÚMEROS E NARRATIVAS: A ESTATÍSTICA COMO LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE.

RESUMO

Em *Como Mentir com Estatística*, Daniel Huff (2019) discute como a estatística pode ser utilizada tanto para inferir informações quanto para manipular dados, sendo o capítulo *A média bem definida* a base deste estudo. A estatística está presente no cotidiano, influenciando desde decisões políticas até escolhas individuais; contudo, sua compreensão ainda constitui um desafio para muitos estudantes. Vivemos em uma sociedade marcada pela intensa e acelerada circulação de informações, fenômeno descrito por Byung-Chul Han (2017) como *hiperinformação* e *hipercomunicação*, que paradoxalmente conduzem à escassez de verdade e precisão nos dados. Longe de eliminar incertezas, o excesso informacional intensifica imprecisões, sobretudo quando apresentado ao público por meio de levantamentos e probabilidades. Nesse contexto, torna-se imprescindível que os estudantes desenvolvam competências para interpretar e analisar criticamente tais informações, compreendendo não apenas os números em si, mas também o contexto de sua produção e as intenções que orientam sua divulgação. Este estudo adota uma perspectiva teórico-expositiva, fundamentada na abordagem sociocultural de Vygotsky (2001), com ênfase no uso de analogias e exemplos contextualizados no cenário amazônico, e recorre à Etnomatemática, conforme proposta por Ubiratan D'Ambrosio (2002), de modo a desenvolver atividades ancoradas no cotidiano discente e contribuir para a construção de uma base matemática sólida, essencial à formação de cidadãos críticos em um mundo orientado por dados. A práxis metodológica baseia-se na aplicação de situações-problema que fomentam o diálogo e o ensino das medidas de tendência central (média, mediana e moda). A experiência foi realizada na Escola Estadual de Tempo Integral Gilberto Mestrinho, com estudantes do 8º ano, sob supervisão da professora Nalva Reis, sendo posteriormente aceita para discussão na Semana da Matemática, na Universidade do Estado do Amazonas. Os resultados preliminares indicam que a abordagem contextualizada, mediada por analogias amazônicas, potencializa o interesse discente e fortalece a criticidade na interpretação de dados.

Palavras-chave: Contexto amazônico, Analogias, Etnomatemática. Letramento estatístico.



